

A fragilidade do termo democracia e o exercício do poder

Autor(res)

Evanilde Dos Santos Carvalho
Walter Do Carmo Nascimento
Isac Boguea Neves

Categoria do Trabalho

2

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

Os filósofos denominados sofistas, tiveram a função de justificar e disseminar o modelo democrático no século V, a c. Eles elaboraram teoricamente e legitimaram o ideal democrático da nova classe em ascensão, as dos comerciantes enriquecidos, desde que fossem cidadãos da pólis, eles tinham o direito de exercer o poder. Esse novo modelo de democracia, tornou política em uma atividade mais objetiva, no critério do justo e injusto e se sustentava na lei escrita. Os sofistas tinham uma influência muito forte, eram mestres da nova virtude política e recorriam a retórica, que é a arte de falar bem, utilizavam a linguagem com um discurso persuasivo. E o trabalho investiga se o termo democracia é frágil quanto ao exercício do poder.

Objetivo

Levando em conta que a política tem um significado de poder, com a capacidade ou a possibilidade de agir, e que seus feitos são percebidos tanto no grupo, como no individual. A ideia de poucos pode se transformar na obrigação de todos. Por isso é necessário investigar a relação dos sofistas na Grécia antiga com a democracia.

Material e Métodos

Por meio da revisão bibliográfica de obras clássicas como A República de Platão e A Política de Aristóteles, entendendo a utopia platônica e a retóricas dos sofistas, bem como, examinar alguns comentadores sobre políticas entre outros Jürgen Habermas. se pretende por por meios investigativos verificar a função dos denominados sofistas, para justificar o ideal democrático no século V a.c. constando ou não se houve interferência deles na adoção da democracia como regime ideal de governo.

Resultados e Discussão

Platão criticou a democracia porque o poder é atribuído aos mais pobres, sem conhecimento e nessa forma de governo prevalece a demagogia que é característica do político que engana e manipula, sendo o povo incapaz de perceber as artimanhas da ciência política, portanto, a pretensão a igualdade democrática é uma falácia. Isso porque a igualdade verdadeira é baseada no valor pessoal, que sempre é desigual, pois são uns melhores que outros, na antiguidade o conhecimento era privilégio de poucos. Logo a demagogia resultante dos abusos da democracia, que exige muito da participação popular em tese, mas que pouco é efetivada na prática, degenerava

II CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA



OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA

18 A 22 DE SETEMBRO DE 2023

a democracia. Os sofistas se basearam na ideia de participação popular para divulgar esse ideal de governo, porque defendiam o relativismo. Ensinando a arte retórica da política, ou seja, o convencimento.

Conclusão

Para Platão a política é uma arte de governar as pessoas com o seu consentimento e, portanto, o político deve conhecer essa arte, mas é uma tarefa muito difícil, por isso, ele entendia que a democracia é um sistema inadequado, porque a igualdade só é possível na repartição dos bens, mas nunca no igual direito ao poder. Já para os sofistas tudo é relativo, assim o bom governo é aquele que mais convence e não necessariamente o que governa melhor.

Referências

- PLATÃO. República. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.
- ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Atena Editora, sd. _____ Ética a Nicômacos. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora. UnB, 1985.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1986.
- HABERMAS, Jürgen. A Inclusão do Outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.